

Mediação da informação, gênero e mulheres: uma análise das dissertações e teses nos PPGCIs brasileiros (2010-2020)

Ana Patrícia Silva Moura ^I

^I Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil;
anapmoura1807@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0001-8985-259X>

Gisele Rocha Côrtes ^{II}

^{II} Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil;
giselerochacortes@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0001-6843-4938>

Resumo: O objetivo geral do artigo é analisar a mediação consciente da informação em dissertações e teses produzidas sobre os estudos de gênero e mulheres nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação acadêmicos no Brasil indexados nos repositórios institucionais entre os anos de 2010 e 2020. No que concerne à metodologia, a pesquisa é do tipo bibliográfica documental e descritiva. Os dados foram tratados com base nas abordagens qualitativa e quantitativa e coletados nos repositórios institucionais em que estão inseridos os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação das Universidades Federais e Estaduais de ensino superior do Brasil e no currículo lattes das/os pesquisadoras/es. As variáveis adotadas foram: instituição em que a pesquisa foi defendida; ano em que a dissertação ou a tese foi defendida; orientação e palavras-chave utilizadas no trabalho. No que tange às/aos pesquisadoras/es, identificaram-se a autoria e o gênero das pessoas escritoras. Na amostra do estudo, mapearam-se 28 dissertações e sete teses, das quais 86,1% foram produzidas por pesquisadoras e 13,9%, por pesquisadores. O estudo indicou, ainda, que 66,7% dos trabalhos foram orientados por mulheres e 33,3% por homens. Os resultados apontam que a mediação dos conteúdos informacionais produzidos nas dissertações e nas teses sobre mulher, gênero e feminismo disseminam conhecimentos sobre direitos, cidadania e desnaturalização das desigualdades de gênero, o que contribui para visibilizar a interface mulheres, gênero e o fenômeno informacional de forma a favorecer o protagonismo social das mulheres.

Palavras-chave: mediação da informação; mulheres; gênero; feminismo; protagonismo social

1 Introdução

O texto é oriundo de uma dissertação concluída em 2022, que tem como objeto de estudo a mediação da informação – *práxis* ética e política, que gera conhecimento a partir da produção de dissertações e teses no âmbito da Ciência da Informação (CI); como também a apropriação da informação, produto dessa ação, e um elemento originário da desnaturalização de preconceitos e estereótipos estruturantes da sociedade contemporânea.

Dito isto, levamos em consideração a perspectiva social dessa ação, que se materializa na produção científica de dissertações e teses sobre gênero com foco nas mulheres nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) acadêmicos brasileiros. Utilizamos as representações temáticas gênero, mulheres e feminismos como categorias de análise do presente estudo, considerando, teoricamente, a imbricação dos marcadores sociais de gênero, raça e classe; tanto de quem produz, como também da escolha da temática nestas produções (Moura, 2022).

A escolha dessas representações temáticas como categorias de análise ocorreu devido ao fato de que, historicamente, a participação das mulheres foi negada nas esferas sociais, culturais e políticas; e conseqüentemente, no âmbito científico; o que resultou em um movimento de luta e resistência, por meio de mobilizações dos movimentos feministas, que protagonizaram significativas conquistas para que as mulheres pudessem ocupar o espaço que quiserem. Nesse contexto, podemos observar que a mediação da informação emerge como uma iniciativa capaz de reestruturar realidades e fomentar a criação de pautas nos movimentos de luta social, como também na elaboração de políticas públicas que garantam equidade no campo social e político das mulheres.

Partimos do pressuposto que a decisão das mulheres de tornarem públicas as produções de dissertações e teses sobre gênero, mulheres e feminismos; contribui para a estruturação de uma ação protagonista na CI, voltada para a emancipação social das mulheres e suas pluralidades, além da promoção da visibilidade informacional e da aproximação da sociedade sobre o assunto.

A CI, enquanto campo científico fortemente marcado pelo seu viés e pela

participação das mulheres na sua construção, têm como objeto de estudo a mediação da informação, conceito cunhado por Almeida Júnior (2015), como:

[...] toda ação de **interferência** – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a **apropriação de informação** que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando **conflitos** e novas necessidades informacionais (Almeida Júnior, 2015, p. 25).

Logo, levaremos em consideração os elementos: a interferência, associada a quem produz a ciência, componente da ação que nega a neutralidade e subserviência de quem está a frente dessas produções científicas; a apropriação da informação, iniciando-se na comunicação e finalizando na construção de conhecimento; e o conflito, enquanto um fator importante que desconstrói os estereótipos pré-julgados e interpretados de maneira preconceituosa, para a elaboração de sentidos a partir das informações mediadas.

Assim, podemos refletir sobre o contexto social das mulheres sob a ótica da mediação da informação, verificando como as pesquisadoras na área da CI protagonizam e resistem a partir das pesquisas científicas sobre gênero com foco nas mulheres, desconstruindo esquemas hegemônicos pautados no sexismo, no racismo e no classismo.

Podemos destacar, na CI, algumas produtoras de conhecimento nesse campo social, como Gilda Olinto (2011), Giulia Crippa (2011), Leyde Klébia Rodrigues da Silva e Mirian Albuquerque Aquino (2013, 2014), Franciéle Garcês-da-Silva (2019), Gisele Rocha Côrtes e Aurekelly Rodrigues da Silva (2023); as pesquisadoras têm colocado em prática a ação protagonista na área, ao desenvolverem pesquisas com o intuito de promover a emancipação política e social das mulheres.

Levaremos em consideração a ótica de Gisele Côrtes e Gracy Kelli Martins (2020) ao afirmarem que a ciência é um campo de poder e toda a trajetória das mulheres, quando mediadas conscientemente, sobretudo na produção científica, fomenta discussões e reflexões a fim de desconstruir os princípios pautados na neutralidade e nas teorias consideradas universais.

Corroboramos com a pesquisadora Gilda Olinto (2011) ao relatar que, no campo científico, alguns mecanismos podem estabelecer barreiras para que as mulheres não consigam alcançar patamares semelhantes aos dos homens, devido ao seu processo de socialização cultural – no qual as mulheres eram (são) socializadas para possuírem habilidades no cuidado e na organização do ambiente doméstico. Os mecanismos a que a autora se refere podem se denominar: segregação horizontal, em que as mulheres são induzidas a seguir carreiras marcadas e segmentadas por gênero, sob a perspectiva da sua socialização cultural; e a segregação vertical, também conhecida como “teto de vidro” em outros estudos, que é um mecanismo mais imperceptível ao olhar do senso comum, mas que mantém as mulheres em um lugar de subordinação na sociedade.

O “teto de vidro” e as segregações têm uma conexão com o conceito de gênero de Joan Scott (1995) acerca das proposições: em que o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças entre os sexos. A autora argumenta que o gênero não é apenas uma característica individual, mas sim uma construção social que molda e estrutura as interações entre os sujeitos. Nesse sentido, o “teto de vidro” é uma manifestação das expectativas que a sociedade possui, delimitado pelo gênero que limitam as oportunidades das mulheres no campo social, como também científico e profissional. Essas expectativas, baseadas em concepções tradicionais de masculinidade e feminilidade, influenciam a forma como as mulheres são vistas no âmbito científico; e a outra, Joan Scott (1995) associa a categoria gênero não apenas como uma identidade, mas também como um fator determinante que estabelece as relações de poder na sociedade, o que, no viés do “teto de vidro”, corrobora para que os os papéis de gênero instituídos pela sociedade, se estendam a academia e restrinjam a ascensão das mulheres na carreira científica.

As premissas apresentadas colaboram para que as/os cientistas da informação voltem seus olhares para os estudos de gênero com vistas ao protagonismo social das mulheres. Nesse caso, mediar conteúdos informacionais a respeito da vida pública e privada das mulheres é promover conhecimento de direitos e desnaturalizar as desigualdades de poder.

Contemplaremos o conceito de protagonismo social na CI, de Edmir Perrotti (2017), contextualizado a partir da obra de Sófocles (496-409 a.C.), intitulada *Antígona*; protagonista social que fora sepultada viva por buscar justiça social em sua vida pública. A estória está, de maneira análoga na CI, em conjunto com as ideias de que: mediar informações que estão voltadas para os direitos humanos de grupos historicamente subalternizados, está intrinsecamente ligado às iniciativas coletivas e às políticas de combate e resistência, e que tem como ação central a mediação da informação, movimento que se vincula à vida e ao processo de construção de sentidos (Gomes, 2014, 2019).

Diante do exposto, indaga-se: De que forma a mediação de conteúdos informacionais atinentes a gênero, mulher e feminismo, dinamizados nas dissertações e teses dos PPGCIs acadêmicos no Brasil, tem contribuído para o alcance do protagonismo social?

O estudo tem como objetivo analisar a mediação consciente da informação em dissertações e teses produzidas sobre mulher, gênero e feminismo nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCIs) acadêmicos no Brasil indexados nos repositórios institucionais. O texto está dividido em quatro seções; a seção 2, refere-se a uma revisão de literatura a respeito do tema; a seção 3, ao método utilizado; e na seção 4, os resultados e análise dos dados obtidos.

2 A mediação da informação e o protagonismo social das mulheres

O processo de comunicação existente nos fenômenos informacionais sobre gênero e mulheres, é intensificado pela mediação da informação a partir da produção científica, que, nesse contexto, é um elemento imprescindível para a (des)construção e reconstrução de saberes. A mediação da informação tem como base a dialogia, que fomenta espaços críticos de interação a partir da observação dos conflitos com o intuito de preencher as lacunas existentes no conhecimento acadêmico-científico, assim como Henriette Gomes (2016) reafirma, que a mediação da informação é “[...] responsável por ressignificar o acesso e gerar novos saberes e conhecimentos” (Gomes, 2016, p. 99).

A mediação é uma ação interdisciplinar e movimenta-se por vários âmbitos da ciência e da sociedade contemporânea. Na prática, é um processo que perpassa a subjetividade e solidifica as relações culturais, sociais e políticas entre os indivíduos; na Ciência da Informação, é um instrumento que tem o objetivo de construir e socializar conhecimentos, levando em consideração as indagações, os questionamentos e as contestações do pensamento humano.

Historicamente, levamos em consideração o conceito mediação da área Biblioteconomia, que se inicia nos estudos de usuárias/os, abordados por José Ortega y Gasset (1967), em um clássico intitulado ‘Missão do Bibliotecário’, no qual o autor enfatiza a importância da comunicação para a Biblioteconomia nas unidades de informação, sobretudo nos serviços de informação e referência, vinculado à responsabilidade social da/o profissional bibliotecária/o – epistemologicamente intrínseco ao paradigma cognitivo de autoria do pesquisador Rafael Capurro (2003). As ideias apresentadas pelo autor na década de 1960, demonstram que a mediação propõe, de forma reflexiva, uma interação de valores socioculturais; que, no contexto da Biblioteconomia, tem como foco a/o usuária/o da informação, que está em busca de atender as suas necessidades informacionais.

Devido à subjetividade e à pluralidade nas relações humanas, que impacta na busca pela informação, pesquisadores/as sobre a temática, como João Arlindo Santos Neto e Oswaldo Almeida Júnior (2019), afirmam que, embora a ação da mediação seja aplicada desde os primórdios no campo da Biblioteconomia – enfatizando a interação dos sujeitos com a/o profissional da informação, a CI necessita elaborar, de forma mais sólida, teorias e conceitos sobre mediação (Santos Neto, 2019; Almeida Júnior, 2009).

Assim, em sua tese, que traz uma análise do estado da arte da mediação da informação, João Arlindo dos Santos Neto (2019) enuncia que a informação não é mediada constantemente, que varia de sujeito para sujeito e que se configura “como um ato pessoal e singular” (p. 343). Esse pensamento corrobora a assertiva de Jonathan Silva (2015) ao afirmar que não existe mediação que ocorra de forma neutra, mas uma ação humana que sofre interferência das construções sociais que envolvem o agente mediador.

No contexto do presente estudo, trata-se de uma ação política, engajada em pautas sociais, como a desconstrução de esquemas hegemônicos de gênero, raça e classe; a fim de proporcionar o empoderamento e o alcance do protagonismo social às categorias subalternizadas a partir do seu objetivo final: a apropriação da informação. Partindo do conceito de Almeida Júnior (2015) focalizaremos na interferência, postura adotada pelas/os profissionais de informação no processo mediador.

A interferência envolve a/o profissional da informação, a pessoa usuária e a informação; sendo a/o profissional, o sujeito político que atende as necessidades informacionais das pessoas usuárias. A interferência no fazer da/o profissional da informação, nesse caso, nega a postura, enfaticamente defendida, de que essa/e profissional é passiva/o, subserviente, destituído de uma atitude proativa, sem iniciativa, que apenas contribui, auxilia e apoia (Almeida Júnior; Bortolin, 2008).

Neste estudo, a mediação dos conteúdos informacionais sobre gênero e mulheres nas pesquisas de mestrado e doutorado em Ciência da Informação (PPGCIs) no Brasil, tem como teoria a interseccionalidade (Crenshaw, 2002), alicerce epistemológico do feminismo negro, que tem o intuito de considerar os eixos de subordinação e opressão que operam juntos no cotidiano das mulheres negras e suas pluralidades.

Dessa forma, mediar informação sobre mulheres, conforme Henriette Gomes e Gisele Côrtes (2020), contribui para (re)formular paradigmas hegemônicos androcêntricos e racistas, que reforçam o epistemicídio das mulheres na produção científica. Nos escritos, também é possível disseminar conhecimentos sobre direitos, cidadania e desnaturalização das desigualdades de gênero, que interferem na geração de novos conhecimentos e visibilizam a interface mulheres, gênero e o fenômeno informacional, o que favorece o protagonismo social das mulheres.

Como dito, a fim de refletir sobre o protagonismo social na Ciência da Informação, recorreremos aos estudos de Edmir Perrotti (2017), que nos leva à história de Antígona, personagem de Sófocles (496-409 a.C.). Através dessa análise, o autor destaca a profunda ligação de Antígona a uma protagonista

social a partir das suas ações de resistência, em prol das pautas coletivas em detrimento dos seus interesses pessoais. Henriette Gomes (2019, p. 12) reforça essa visão, salientando o caráter social do protagonismo social na Ciência da Informação, como “[...] uma conduta, uma postura, um modo de existência que envolve todas as esferas da vida humana, nas suas diversas dimensões, incluindo a dimensão cultural [...], articulado ao objeto informacional.

Segundo a autora, o protagonismo social na CI tem como cerne a mediação consciente da informação, que está alicerçada em cinco dimensões: a dialógica, a ética, a estética, a formativa e a política; e se desenvolve em ambientes que valorizam a reflexão crítica e o diálogo aberto, onde a criatividade e o respeito à diversidade são pilares fundamentais. O empoderamento, nesse contexto, torna-se dependente do compromisso e responsabilidade social e política das/os profissionais da informação que assumem a postura ética de combate e denúncia das desigualdades sociais que afetam os grupos subalternizados.

3 Percursos metodológicos

Este estudo se caracteriza enquanto uma pesquisa documental com fase exploratória, utilizando uma abordagem quanti-qualitativa (Minayo; Sanches, 1993). A pesquisa foi executada, primeiramente, na Plataforma Sucupira para identificar os PPGCIs acadêmicos existentes no Brasil, no qual foram localizados um total de 17 programas na grande área de Informação e Comunicação, no período da pesquisa, conforme o Quadro 1:

Quadro 1 - Relação das instituições que possuem PPGCIs acadêmicos e o ano de criação do mestrado e do doutorado

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Ano de criação	
	Mestrado	Doutorado
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)	1970	1994
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	1976	1997
Universidade de Brasília (UnB)	1978	1992
Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho – Campus Marília (UNESP)	1998	2005
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	1998	2012
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	2000	2013
Universidade de São Paulo (USP)	2006	2006
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	2007	2012

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Ano de criação	
	Mestrado	Doutorado
Universidade Federal Fluminense (UFF)	2009	2014
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	2009	2017
Universidade Estadual de Londrina (UEL)	2012	2018
Universidade Federal do Ceará (UFC)	2016	Não possui
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	2016	Não possui
Universidade Federal do Pará (UFPA)	2017	2018
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	2019	Não possui
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	2019	Não possui
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	2018	Não possui

Fonte: Dados da pesquisa.

Posteriormente, foram realizadas as buscas por dissertações e teses nos repositórios institucionais, inserindo no campo “assunto”, as palavras-chave “mulher”, “gênero” e “feminismo”, no qual recuperou 27 dissertações e oito teses, defendidas entre 2010 e 2020, que continham os termos no título, no resumo ou nas palavras-chave, sendo, pois, estas, o *corpus* da presente pesquisa. A escolha pelos Repositórios Institucionais se deu pelo fato de serem voltados diretamente para as produções intelectuais de institutos de pesquisa (Leite, 2009).

A delimitação temporal do estudo justifica-se pela primeira defesa de dissertação sobre mulheres nos PPGCIs ter ocorrido em 2010. Os resultados serão apresentados em quadros e gráficos, evidenciando: o número de dissertações defendidas por ano e por programa; as dissertações com autoria, orientação, palavras-chave e ano de defesa; e os gêneros das autorias e das orientações.

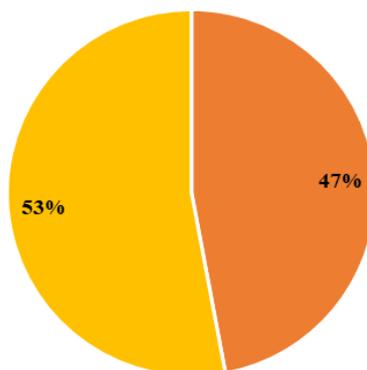
4 Apresentação dos resultados e análise dos dados

Nesta seção serão apresentados os dados coletados a respeito das dissertações e teses recuperadas ao longo da pesquisa, levando em consideração o programa em que a pesquisa foi defendida, o ano de defesa, a autoria e a orientação.

Dos 17 PPGCIs, recuperados na Plataforma Sucupira, foi possível identificar que 8 instituições fizeram parte do panorama: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); Universidade de Brasília (UnB); Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho – Campus Marília (UNESP); Universidade Federal da Bahia (UFBA); Universidade Federal de

Santa Catarina (UFSC); Universidade de São Paulo (USP); Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), percentual representado pela cor laranja (47%), no Gráfico 1.

Gráfico 1 - PPGCIs com enfoque em temáticas de gênero e mulheres em pesquisas de mestrado e doutorado



Fonte: Dados da pesquisa.

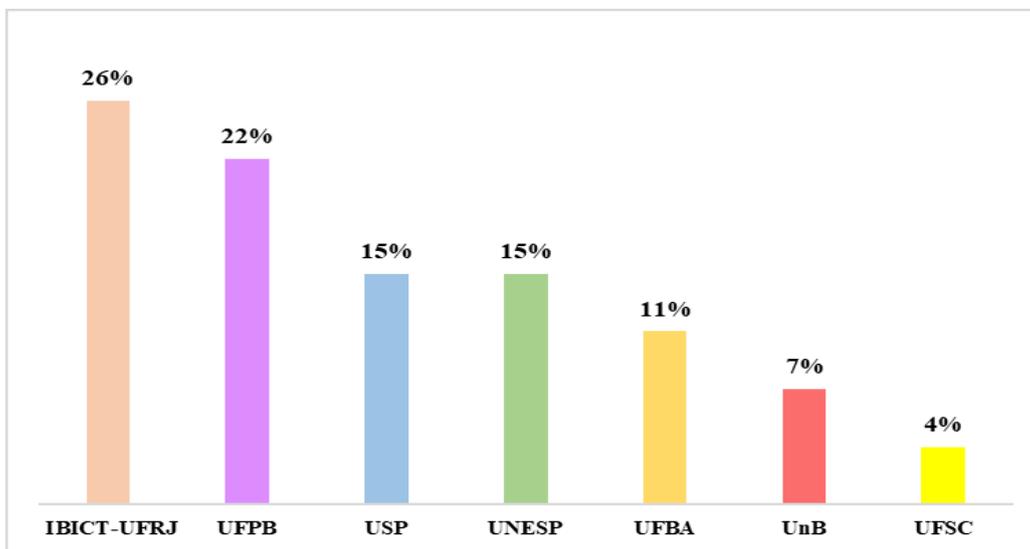
As 9 demais instituições, que representam a parte amarela do Gráfico 1, tem um percentual de 53% do total de instituições, sendo maioria dos programas. A Ciência da Informação é representada no Brasil por meio dos Programas de Pós-Graduação, com diversas áreas de concentração e linhas de pesquisas que norteiam os estudos de caráter interdisciplinar.

Conforme afirmam Eduardo Alentejo e Andrea Santos (2011), no Brasil, o projeto interdisciplinar dos cursos limita-se à interação de formação de áreas pelo ingresso em seus cursos de pesquisadores com formação em outras áreas. Essas afirmativas reforçam ainda as ideias das/os autoras/es ao considerarem que os cursos Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, pensassem em interdisciplinaridade enquanto um projeto a ser colocado em prática, o que, no âmbito dos PPGCIs brasileiros, viabilizaria mais discussões aprofundadas sobre mulheres e gênero nos cursos de mestrado e doutorado.

De acordo com o que foi explicitado na metodologia, realizamos a segunda fase da coleta de dados nos Repositórios Institucionais, onde percebemos uma escassez de dissertações que tratam sobre as temáticas de

gênero e mulheres. A seguir, apresentaremos os dados referentes às dissertações (Gráfico 2), e posteriormente, sobre as teses.

Gráfico 2 - Percentual das dissertações sobre mulher, gênero e feminismo por instituição (2010-2020)



Fonte: Dados da pesquisa.

No total foram 27 pesquisas de mestrado, defendidas nas seguintes instituições: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), com sete dissertações; Universidade de Brasília (UnB), com duas dissertações; Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho – Campus Marília (UNESP) e Universidade de São Paulo (USP), com quatro dissertações cada uma; Universidade Federal da Bahia (UFBA) com três dissertações; Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com uma dissertação; e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com seis dissertações.

É importante ressaltar que os repositórios não disponibilizam o quantitativo geral das dissertações que estão indexadas e que são pertencentes aos programas para que se pudesse analisar proporcionalmente a quantidade geral das pesquisas de mestrado defendidas e publicadas nas redes em relação às pesquisas que abordam os estudos de gênero.

A seguir, o quadro 1 expõe as dissertações recuperadas no *corpus* desta pesquisa, acompanhado do título, as palavras-chave, autoria, orientação e o ano de defesa.

Quadro 1 - Dissertações que abordam as temáticas de gênero e mulheres nos PPGCIs acadêmicos do Brasil

PROGRAMA	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	AUTORIA	ORIENTAÇÃO	ANO
PPGCI/IBICT-UFRJ	Gênero, ciência e contexto regional: analisando as diferenças entre docentes da pós-graduação de duas universidades brasileiras	Mulher na ciência; Estudos de gênero na ciência; Resultados acadêmicos; Docentes da pós-graduação	Elinielle Pinto Borges	Gilda Olinto	2014
	Movimento interestadual das quebradeiras de coco babaçu: mulheres, trabalho e informação	Mulher e informação; Estudos de gênero; Mulher e trabalho; Movimento social de mulheres; Movimento social rural; Uso de tecnologia de informação de comunicação	Leididaiana Araújo e Silva	Gilda Olinto	2014
	Informação, transparência e política: reflexões sobre a mulher brasileira na Câmara dos Deputados	Regime de Informação; Lei de Acesso à Informação; Ética em informação; Direitos da mulher; Representatividade da mulher na política; Ciência da Informação	Carla Maria Martellote Viola	Marco André Feldman Schneider	2018
	Herdeiras de Ada Lovelace: iniciativas para fomentar a participação feminina na computação no Brasil e no mundo	Ciência da informação; Computação; Empoderamento; Mulheres; Representatividade	Deborah Abreu de Araújo	Gilda Olinto	2018
	Visibilidades na pesquisa sobre aborto induzido no Brasil: onde estão as palavras e as coisas?	Aborto; Aborto induzido; Interrupção da gravidez; Cionometria; Ciência da Informação	Martha Maria Braga Neiva Moreira	Rose Marie Santini	2018
	Vamos fazer um escândalo: a trajetória da desnaturalização da violência contra a mulher e a folksonomia	Ciência da Informação; Folksonomia; Violência contra mulher; Mídias sociais; Gênero; Cultura de	Nathália Lima Romeiro	Arthur Coelho Bezerra	2019

PROGRAMA	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	AUTORIA	ORIENTAÇÃO	ANO
	como ativismo em oposição a violência sexual no Brasil	algoritmos			
	Leitura, apropriação de saberes e transformação pessoal: relações subjetivas e intersubjetivas a partir das perspectivas de mulheres pertencentes a clubes de leitura	Ciência da Informação; Leitura; Clubes de leitura; Apropriação de saberes; Perspectivas da mulher; Transformação pessoal	Amanda Christina Salomão	Gustavo Silva Saldanha	2020
PPGCI/UFPB	Bamidelê: por uma sociologia da informação étnico-racial na organização das mulheres negras da Paraíba	Bamidelê; Informação étnico-racial; Sociologia	Leyde Klebia Rodrigues da Silva	Mirian de Albuquerque Aquino	2014
	Práticas informacionais: LGBTQI+ e empoderamento no Espaço LGBT	Práticas informacionais; Transexuais; Espaço LGBT; LGBTQI+; Empoderamento	Laelson Felipe da Silva	Gisele Rocha Côrtes	2019
	Práticas informacionais e a construção da competência crítica da informação: Um estudo na Bamidelê - Organização de Mulheres Negras da Paraíba	Práticas informacionais; Competência crítica em informação; Feminismo negro; Interseccionalidade; Relações de gênero; Bamidelê	Daniella Alves de Melo	Edvaldo Carvalho Alves	2019
	Identificação e construção do conceito de qualidade de vida a partir do acesso e uso da informação por mulheres em privação de liberdade	Qualidade de vida; Necessidade; Acesso e uso da informação; Mulheres em privação de liberdade; Qualidade de vida de apenadas	Maria da Conceição Davi	Joana Coeli Ribeiro Garcia	2019
	Arquitetura da informação pervasiva no contexto do Centro Estadual de Referência dos	Informação e Tecnologia; Ciência da Informação; Arquitetura da Informação;	Michel Batista Silva	Henry Poncio Cruz de Oliveira	2019

PROGRAMA	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	AUTORIA	ORIENTAÇÃO	ANO
	Direitos de LGBT e enfrentamento à LGBTfobia na Paraíba	Arquitetura da Informação Pervasiva; Movimento LGBT			
	Asas da informação: Protagonismo das mulheres usuárias da Casa Abrigo da Paraíba	Protagonismo social; Mediação da informação; Casa Abrigo; Violência Doméstica contra as mulheres; Mulheres	Aurekelly Rodrigues da Silva	Gisele Rocha Côrtes	2020
PPGCI/UFBA	A Ciência da Informação no Brasil: um retrato da área através do estudo de autoria e da análise das redes de colaboração científica	Bibliometria; Cientometria; Colaboração científica; Coautoria; Periódicos Científicos;	Bruna S. do Nascimento	Maria Yêda F. Gomes	2011
	Centros de referência LGBT, espaços de cultura, cidadania e informação: um estudo na cidade de São Paulo	Informação; Cidadania; Cultura; Centro de Referência LGBT – São Paulo.	Bruno Almeida dos Santos	Nídia Maria Lienert Lubisco	2018
	A invisibilidade do feminismo negro nos instrumentos de representação do conhecimento: uma abordagem de representatividade social	Feminismo Negro; Organização da Informação; Representação do Conhecimento (Teoria da Informação); Tesouro	Vanessa Jamile Santana dos Reis	José Carlos Sales dos Santos	2019
PPGCI/USP	As mulheres na sociedade da informação: acesso, uso e apropriação da leitura	Gênero; Leitura; Mulheres; Apropriação da informação; Meios de comunicação	Larissa Akabochi de Carvalho	Giulia Crippa	2014
	Unidades de informação sobre mulheres: reflexões sobre sua constituição e desafios para sua consolidação	Unidades de informação sobre mulheres; Feminismo; Emancipação feminina; Brasil	Mariana Xavier	Nair Yumiko Kobashi	2018
	Um panorama da produção feminina de quadrinhos	História em Quadrinhos; Mulheres; Cibercultura;	Carolina Ito Messias	Giulia Crippa	2018

PROGRAMA	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	AUTORIA	ORIENTAÇÃO	ANO
	publicados na internet do Brasil	Ativismo			
	Construções identitárias & TICs: o caso do blog "Blogueiras Negras"	Conhecimento; Mulheres negras; Tecnologias de Informação e Comunicação; Apropriação social da informação; Dispositivos infocomunicacionais	Thais Pereira da Silva	Marco Antônio Almeida	2019
PPGCI/UNESP	Estudos éticos em representação do conhecimento: uma análise da questão feminina em linguagens documentais brasileiras	Ciência da informação; Gestão do conhecimento; Representação do conhecimento (Teoria do conhecimento); Ética informacional; Linguagens documentais brasileiras	Suellen Oliveira Milani	José Augusto Chaves Guimarães	2010
	Estudos de gênero e feminismos: uma análise bibliométrica da Revista Estudos Feministas	Feminismos; Estudos de gênero; Estudos métricos em informação; Análise de domínio	Gislaine I. de Matos	Ely Francina T. Oliveira	2018
	A pesquisa brasileira acerca do feminismo: uma análise da produção científica brasileira indexada na base de dados <i>Scopus</i>	Produção do conhecimento; Bibliometria; Movimentos sociais; Feminismo	Denise Cristina B. Fioravanti	Daniel MartínezÁvila	2019
	A presença do feminino na biblioteconomia brasileira: aspectos históricos	História da biblioteconomia; Mulheres na biblioteconomia; Biblioteconomia brasileira; Divisão sexual do trabalho; Profissões feminizadas	Ana Laura Silva Xavier	Deise Maria Antonio Sabbag	2020
PPGCI/UnB	Percepção das mulheres sobre informação em saúde sexual e reprodutiva na cidade Estrutural (Brasília – DF)	Acesso à informação em saúde; Competências informacionais; Mulher; Direito à informação; Saúde sexual e reprodutiva	Ada Suyin Sosa Solano	Elmira Luzia Melo Soares Simeão	2015

PROGRAMA	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	AUTORIA	ORIENTAÇÃO	ANO
	Informação e transgeneridade: o comportamento informacional de mulheres transgêneras e as percepções da identidade de gênero	Práticas informacionais; Comportamento informacional; Transgeneridade; Mulheres – comportamento; Violência contra Mulher	Elton Mártires Pinto	Fernando César Lima Leite	2018
PPGCI/UFSC	Estudos de gênero na Ciência da Informação: análise dos anais do ENANCIB	Ciência da Informação; Gênero; Mulher	Mariana Faustino dos Passos	Ursula Blattmann	2019

Fonte: Dados da pesquisa.

Das 27 dissertações recuperadas sobre a temática, constatamos que 23 foram defendidas por mulheres e quatro por homens, no período analisado (2010-2020). Em relação às orientações, 17 estudos foram orientados por mulheres e dez por homens. Das mulheres, destacam-se a Profa. Dra. Gilda Olinto (IBICT-UFRJ) com três orientações, a Profa. Dra. Gisele Rocha Côrtes (UFPB) com duas orientações e a Profa. Dra. Giulia Crippa (USP) com duas orientações.

O objeto de estudo das dissertações foi identificado a partir do título e palavras-chave utilizadas nas produções. Das 27 dissertações, o objeto “mulheres” tem sido mais expressivo dentre as pesquisas de mestrado, com um total de 17 pesquisas. O “gênero”, visto como objeto de estudo, está presente em sete dissertações. Dentre elas, três são estudos sobre a comunidade LGBTQIAP+. Já o “feminismo” aparece apenas em três dissertações. Sendo assim, infere-se que há escassez e invisibilidade sobre a temática no âmbito dos PPGCIs, o que contribui para um epistemicídio das mulheres na CI, tanto sobre as temáticas desenvolvidas, como também em relação as pesquisadoras.

Mesmo com todas as contribuições do feminismo, enquanto movimento social para a conquista dos direitos das mulheres, como também a sua atuação para a construção teórica e epistemológica dos estudos de gênero, o termo feminismo ainda é escasso enquanto representação temática das dissertações, ainda é escassa a sua atuação no âmbito das dissertações recuperadas, sendo o

objeto de estudo menos explorado no *corpus* da pesquisa. Ressalta-se que o termo aparece no conteúdo de algumas pesquisas, mas a representação temática precisa ser visibilizada.

A respeito disso, Lucila Scavone (2008) alerta que a busca pela neutralidade científica marginaliza e exclui, muitas vezes, a contribuição do feminismo para os estudos de gênero. Ainda aponta que, mesmo que a construção teórica e epistemológica sobre esses estudos tenha avançado em diversos contextos sociais, não se pode excluir o protagonismo que o movimento feminista trouxe para a ciência por meio de ações políticas. O movimento feminista propiciou visibilidade às investigações científicas sobre gênero, e por meio disso, o reconhecimento de identidades, sobretudo, entre as mulheres. Neste sentido, a ciência e o feminismo, enquanto movimentos sociais, se complementam e contestam estruturas hegemônicas excludentes não só no âmbito científico, mas também na sociedade, a partir de conteúdos informacionais que denunciam a opressão, promovem a apropriação da informação, e, conseqüentemente, o empoderamento.

No próximo subtópico serão descritas as pesquisas de doutorado sobre gênero, mulheres e feminismo no âmbito dos PPGCI/IBICT-UFRJ, UFPB, UFBA, USP e UnB.

Quadro 2 - Teses que abordam as temáticas de gênero e mulheres nos PPGCIs acadêmicos do Brasil

PROGRAMA	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	AUTORIA	ORIENTAÇÃO	ANO
PPGCI/IBICT-UFRJ	Gênero e inclusão digital: uso e apropriação das TICs pelos usuários do Programa Federal GESAC	Inclusão Digital; Gênero; Características sócio demográficas; Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs); Capital Social; Capital Cultural	Ariane Durce Maciel	Gilda Olinto	2015
	Diferenças de gênero na apropriação das Tecnologias de Informação e Comunicação:	Tecnologias de Informação e Comunicação e gênero; Feminismo e tecnologia;	Nádia Bernuci dos Santos	Gilda Olinto	2019

PROGRAMA	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	AUTORIA	ORIENTAÇÃO	ANO
	um olhar a partir do ambiente do ensino médio do Colégio Pedro II	Mulheres - condições sociais; Competência no uso de Tecnologias de Informação e Comunicação; Alfabetização midiática e informacional; Divisão digital; Ambiente escolar; Ciência da Informação			
	Feminismo negro e epistemologia social: trajetórias de vida de pesquisadoras negras em Biblioteconomia e Ciência da Informação	Biblioteconomia; Ciência da Informação; Feminismo negro; Epistemologia social; Trajetórias de vida; Mulheres negras; Mulheres negras e ciência	Leyde Klebia Rodrigues da Silva	Gustavo Silva Saldanha	2020
PPGCI/UFPB	Políticas de informação de gênero e protagonismo das mulheres em situação de violência doméstica	Políticas de informação de gênero; Protagonismo social; Violência Doméstica contra as mulheres; Empoderamento feminino; Centro Estadual de Referência da Mulher Fátima Lopes	Claudialyne da Silva Araújo	Gisele Rocha Côrtes	2019
	Regime de informação das políticas públicas LGBTI+ no Brasil	Regime de informação; Políticas públicas; Políticas de informação; Gênero; Diversidade sexual; LGBTI+	Raimundo Nonato Ribeiro dos Santos	Isa Maria Freire	2020
PPGCI/UFBA	Necessidades informacionais das mulheres da comunidade quilombola de Itamatatiua –	Ciência da Informação; Necessidades informacionais; Acesso e uso da informação;	Cleyciane Cássia Moreira Pereira	Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira	2018

PROGRAMA	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	AUTORIA	ORIENTAÇÃO	ANO
	Maranhão	Comunidades quilombolas Mulheres de Itamatatua; Etnografia			
PPGCI/USP	A escrita de si de mulheres negras: memória e resistência ao racismo	Dispositivo de racialidade; Biopoder; Escrita de si; Memória; Mulheres negras	Bianca Maria Santana de Brito	Marco Antônio Almeida	2020
PPGCI/UnB	Desvendando o véu da opacidade: a representação da mulher nos arquivos públicos brasileiros	Mulheres; Mulheres na política; Arquivos públicos; Arquivos – diagnóstico; Representação da informação	Maria Ivonete Gomes do Nascimento	Eliane Braga de Oliveira	2020

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao todo foram recuperadas oito teses sobre a temática, sendo sete de autoria de mulheres e uma de autoria de homem. Da mesma forma, em relação à orientação, seis teses foram orientadas por mulheres e duas orientadas por homens. Nesse âmbito, mais uma vez, destaca-se Gilda Olinto, responsável por orientar duas teses pertencentes ao IBICT-UFRJ. No que concerne aos objetos de estudos das teses recuperadas, três abordam a questão do gênero, e dentre essas, uma tese aborda questionamentos a respeito da comunidade LGBTQIA+; quatro possuem o objeto de pesquisa sobre mulheres, e uma tese sobre o feminismo. Das oito teses recuperadas, sete foram escritas por mulheres e uma por homem. Em relação às orientações, seis foram orientadas por mulheres e duas por homens.

Mesmo que incipiente, notamos que os estudos de doutoramento sobre gênero, mulheres e feminismo têm avançado nos últimos anos. A primeira tese apresentada sobre a temática foi em 2015, e somente três anos depois é que outra tese surgiu dentro do recorte da temática. Em 2019, esse número salta para duas dissertações. Até abril de 2020, este número duplica, trazendo para este estudo um total de quatro teses a respeito dos temas.

Com o intuito de representar tematicamente as dissertações e teses também foram recuperadas, no *corpus* desta pesquisa, as palavras-chave utilizadas pelas autorias das dissertações e teses. Nesse contexto, a informação é considerada um recurso estratégico, intrínseco no encadeamento de geração de conhecimento e, quando mediada conscientemente, no processo de apropriação da informação, além da interferência das/os agentes mediadores, proporciona um momento de dialogia, troca de saberes e desperta o senso crítico entre os sujeitos. Deste modo, todo esse processo exige que o conteúdo seja representado de maneira que possa auxiliar e assimilar as ideias, nos processos de recuperação e organização do conhecimento (Tonello; Lunardelli; Almeida Júnior, 2012).

Conforme visto nos Quadros 1 e 2, as palavras-chave elencadas pelas pessoas pesquisadoras, representam os objetos de pesquisas explorados vinculados à Ciência da Informação, como “TICs”, “Ciência da Informação”, “Folksonomia”, “Regime de informação”, “Cientometria”, “Práticas informacionais”, “Gestão do Conhecimento”, dentre outras. Em contrapartida, percebemos que o termo “feminismo” é pouco utilizado. Isso ocorre devido a influência do mito da neutralidade científica, que invisibiliza a produção científica sobre gênero e mulheres, pois é inegável a contribuição do movimento de mulheres para a consolidação de uma crítica feminista na ciência (Scavone, 2008), contribuindo para a violência epistêmica de gênero, impedindo a democratização, o acesso e a apropriação da informação.

5 Protagonismo social das mulheres nas pesquisas de gênero no âmbito dos PPGCIs

Como visto anteriormente, as mulheres são responsáveis pela maioria das produções científicas sobre os estudos de gênero, mulheres e feminismo no âmbito dos PPGCIs, totalizando em 30 mulheres autoras e cinco homens autores entre dissertações e teses. Esses números correspondem ao percentual de 86,1% em relação às mulheres e 13,9% aos homens.

A produção científica é um processo que envolve a mediação da informação a partir dos escritos de dissertações e teses que, através da

linguagem, pode ser uma ferramenta que permite, tanto registrar o conhecimento, como também agir enquanto instrumentos de silenciamento e manutenção de poder dos homens (Kilomba, 2010).

Dessa forma, notamos, nos escritos analisados, que as mulheres agem enquanto protagonistas sociais na visibilização dos estudos de gênero no âmbito dos PPGCIs – desde a escolha do tema de pesquisa a construção de textos que refletem os desdobramentos referentes aos dados obtidos que explanam as relações de gênero nos mais diferentes âmbitos da sociedade.

Ao mediar informação por meio da produção científica, entendemos que as mulheres pesquisadoras, além de serem mediadoras informacionais, estão assumindo uma postura ética e política de enfrentamento contra o silenciamento epistêmico (Gomes; Côrtes, 2020). Em suma, quando as mulheres publicam sobre mulheres e os estudos de gênero na CI, elas denunciam as opressões vivenciadas nos mais diversos contextos sociais, com vistas a desconstruir as estruturas hegemônicas que beneficiam os homens, e negam espaços para as mulheres, principalmente as mulheres negras e pobres.

Em relação às/aos pesquisadoras/es, destaca-se a Profa. Dra. Leyde Klébia Rodrigues da Silva, que desenvolveu pesquisa sobre os estudos de gênero, tanto no mestrado, quanto no doutorado. Em levantamento realizado no currículo lattes da pesquisadora, percebe-se que as suas produções científicas têm pautado o paradigma social (Capurro, 2003) da CI, explorando os estudos de gênero na área, desde a sua graduação em Biblioteconomia. A pesquisadora é atuante no ENANCIB, segundo pesquisa de mestrado realizada por Maria Cristiana Luciano (2021), e aborda assuntos sobre informação étnico-racial, mulheres negras, mediação da informação e violência doméstica, articulados ao fenômeno informacional em uma perspectiva social da área.

A pesquisadora Leyde Klebia também tem se debruçado nas pesquisas sobre a temática étnico-racial, colocando-se em posição de enfrentamento e resistência para o combate ao epistemicídio negro. Em sua tese “Feminismo negro e epistemologia social: trajetórias de vida de pesquisadoras negras em Biblioteconomia e Ciência da Informação”, visibiliza o protagonismo social de Mirian de Albuquerque Aquino, Maria Aparecida Moura e Joselina da Silva.

Ressaltamos a Profa. Dra. Mirian Aquino, referência e vanguardista nos estudos étnico-raciais na CI, inspirou e inspira pesquisadoras/es na produção de pesquisas sobre a temática étnico-racial, com foco na população negra.¹

A respeito do predomínio das mulheres na produção científica sobre os estudos de gênero na Ciência da Informação, pesquisadoras como Leilah Bufrem e Bruna Nascimento (2012) justificam que isso ocorre não só pela construção de uma metodologia crítica feminista e as suas influências na ciência, mas também ao fato de que, historicamente, a CI é consolidada pelas mulheres em razão das interferências da Biblioteconomia, pois a maioria das/os discentes dos PPGCIs são advindas/os da Biblioteconomia.

Outro fato que devemos levar em consideração é a feminização da área (Martucci, 1996), que é semelhante ao processo histórico do magistério superior – quando as atividades laborais nas bibliotecas eram desvalorizadas por serem associadas às funções domésticas de cuidado e organização, que exigiam características como: disciplina, submissão, trabalho sem tréguas, lealdade e pureza.

Além de serem maioria nas autorias das dissertações e teses, as mulheres também correspondem à maior parte das orientações, sendo orientadoras de 66,7% das dissertações e teses apresentadas, contra 33,3% dos homens. Quantitativamente, o percentual corresponde a 16 dissertações e seis teses orientadas por mulheres. Já em relação às orientações realizadas pelos homens, o número é inferior, o que corresponde a 11 dissertações e duas teses.

Nessa seara, destacamos a Profa. Dra. Gilda Olinto, referência para os estudos de gênero na CI, o que a torna protagonista na área. Conforme pesquisa realizada por Maria Cristiana Luciano (2021), a Profa. Dra. Gilda Olinto foi a precursora dos estudos de gênero do ENANCIB, em 1995, abordando, inicialmente “[...] a importância e o impacto da cultura adquirida pelas pessoas fora do âmbito escolar – hábitos, concepções e representações para enfrentar as contradições de classe e gênero” (Luciano, 2021, p. 93). Atualmente, Gilda Olinto têm investigado as diferenças de gênero na ciência e na tecnologia, analisando as diferenças de oportunidades das mulheres e de outros segmentos

em desvantagem social, quanto ao ingresso e progressão na ciência e o uso e apropriação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

A Profa. Dra. Gisele Rocha Côrtes é professora associada do Departamento de Ciência da Informação da UFPB, foi coordenadora do GT3 - Mediação, circulação e apropriação da informação da ANCIB (2021-2013), vice-coordenadora do PPGCI/UFPB, no mesmo período, fundadora e líder do GeMinas. Possui graduação em Pedagogia e Ciências Sociais, mestrado e doutorado em Ciências Sociais, todos pela UNESP, campus Araraquara. Desde a sua graduação em Pedagogia, a pesquisadora tem se dedicado às pesquisas sobre gênero e mulheres, iniciando pelo seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Pedagogia, ao investigar sobre a feminização do magistério. No mestrado e doutorado, a pesquisadora dedicou-se aos estudos sobre gênero e mulheres, com foco na violência doméstica contra as mulheres.

Atualmente tem se debruçado no protagonismo social das mulheres na área por meio das produções científicas e a mediação da informação na interface com a interseccionalidade. Além disso, tem abordado temáticas como mulheres na ciência, com foco no protagonismo social das mulheres na Associação Nacional de Pesquisa Estudos em Ciência da Informação. Conforme dados da dissertação de Maria Cristiana Luciano (2021), a Profa. Dra. Gisele Côrtes também se destaca no *hall* das produções científicas sobre mulheres e gênero no ENANCIB, desenvolvendo trabalhos científicos em parceria com professores/as e orientandas/os.

A Profa. Dra. Giulia Crippa é professora associada do Departamento de Bens Culturais da Universidade de Bolonha (Itália), professora titular em Ciências da Informação da USP, professora credenciada de mestrado e doutorado do PPGCI/USP. A pesquisadora possui graduação em Letras Modernas pela *Unviersità degli Studi de Bologna*, mestrado e doutorado em História Social pela USP. Os seus estudos sobre mulheres iniciaram no doutorado, ao analisar as representações dos corpos femininos nas artes plásticas brasileiras (1900-1940).

Neste momento, a pesquisadora tem se dedicado aos estudos sobre memória, museus e patrimônio vinculados aos estudos de gênero, conforme verificado nas produções científicas registradas no seu currículo lattes.

Dois orientadores também se destacaram neste estudo: o Prof. Dr. Gustavo Silva Saldanha e o Prof. Dr. Marco Antonio Almeida. O Prof. Dr. Gustavo Silva Saldanha é pesquisador titular do IBICT, professor Adjunto da UNIRIO. O pesquisador possui graduação em Biblioteconomia e mestrado em Ciência da Informação pela UFMG e doutorado pelo IBICT-UFRJ; e agora tem se dedicado às pesquisas no âmbito epistemológico da área. O Prof. Dr. Marco Antonio Almeida é professor associado da USP, possui bacharel em Ciências Sociais e mestrado em Sociologia, ambos pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Ultimamente tem se dedicado às pesquisas sobre teoria social da comunicação e da informação, mediação e ação cultural, sociologia da cultura, sociabilidade e novas tecnologias e políticas culturais e da informação. A partir da consulta realizada nos currículos lattes dos pesquisadores, percebeu-se que as suas produções científicas sobre os estudos de gênero foram realizadas em conjunto com as orientandas, frutos das suas pesquisas de mestrado e doutorado.

Donna Haraway (1995) alerta que trazer os homens para o debate feminista é valorizar outras perspectivas de gênero na ciência, desde que a epistemologia feminista seja preservada, como também com o seu papel fundamental na busca pela diminuição das desigualdades entre os gêneros em todos os âmbitos sociais. Partindo da perspectiva de Donna Haraway (1995), para os homens poderem entrar no debate, faz-se necessário que eles tenham consciência dos espaços de privilégio que ocupam, entendendo que, mesmo que estejam em posição de enfrentamento e resistência contra o sexismo, misoginia e patriarcado, modelos de opressões que permeiam a sociedade, eles usufruem das estruturas de poder que lhes são concebidas.

Discutido em diferentes recortes e objetos de pesquisa, foi possível verificar que os escritos foram mediados conscientemente pelas/os pesquisadoras/es. Os estudos de mestrado e doutorado no âmbito dos PPGCIs sobre os estudos de gênero e mulheres, tem sido investigado em âmbitos sociais

diversos, buscando a interface do fenômeno informacional e as suas contribuições para a emancipação e visibilidade das mulheres na CI.

6 Considerações finais

Percebemos os avanços e tendências dos estudos de gênero na CI e a busca pelo protagonismo social das mulheres por meio da mediação consciente da informação a partir das pesquisas de mestrado e doutorado desenvolvidas no âmbito dos PPGCIs brasileiros, principalmente ao observar o crescente número de dissertações e teses sobre a temática entre os anos de 2010 e 2020. As pesquisadoras definiram os seus recortes de pesquisas pautados na desnaturalização das desigualdades de gênero nas mais diversas esferas sociais, articuladas à informação enquanto um bem simbólico, capaz de promover transformações de realidades sociais e combater a violência epistêmica de gênero na CI.

Recuperamos, além disso, os assuntos abordados nas pesquisas de mestrado e doutorado, que foram: a atuação das mulheres na ciência e na carreira de tecnologia; mulheres e movimentos sociais; mulheres na política; violência de gênero nas redes sociais; violência doméstica contra as mulheres; mulheres em privação de liberdade; práticas informacionais das mulheres negras e da comunidade LGBTQIAP+; LGBTfobia; interseccionalidade de raça e gênero; acesso e apropriação da informação das mulheres em diferentes contextos culturais; os estudos de gênero e a representação do conhecimento; aborto; comportamento informacional de mulheres transgêneras; regime de informação voltado para as/os LGBTQIAP+; e políticas de informação de gênero. Sendo necessário que o feminismo seja utilizado enquanto um termo de representação temática dos escritos, bem como objeto de estudo, sendo base para a elaboração e atualização do conceito de gênero no campo social e na área da Ciência da Informação.

Em relação às instituições, reforçamos a necessidade de que as temáticas de gênero e mulheres sejam exploradas também no âmbito dos outros programas, visto que é possível atrelar os estudos de gênero, mulher e feminismo ao viés epistemológico da CI e as suas ações informacionais, como a

circulação, mediação e apropriação da informação; tecnologias da informação e comunicação; recuperação da informação e do conhecimento; políticas e regime de informação, dentre outros.

Por fim, reiteramos a necessidade de mais estudos de gênero e mulheres no âmbito dos PPGCIs, a fim de priorizar a teoria crítica feminista voltada para a construção epistemológica da área, ampliando a perspectiva da mediação consciente da informação sobre a temática.

Financiamento

A pesquisa foi financiada pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Referências

ALENTEJO, Eduardo da Silva; SANTOS, Andréa Vieira. A organização interdisciplinar da Ciência da Informação no Brasil: perspectivas dos programas de pós-graduação. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 5, n. 1, p. 27-50, 2011.

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, 2009.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: Dimensões. **INFOhome**, Brasil, nov. 2015. Disponível em: https://ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=939. Acesso em: 30 nov. 2020.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco; BORTOLIN, Sueli. Mediação da informação e da leitura. *In*: SILVA, Terezinha Elizabeth (org.). **Interdisciplinaridade e transversalidade em Ciência da Informação**. Recife: Néctar, 2008.

BUFREM, Leilah; NASCIMENTO, Bruna Silva. A questão do gênero na literatura em Ciência da Informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 199-214, 2012.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e ciência da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2003.

CÔRTEES, Gisele Rocha; MARTINS, Gracy Kelli. Protagonismo social das mulheres na Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. *In*: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês; ROMEIRO, Nathália Lima (org.). **O protagonismo da mulher na biblioteconomia e ciência da informação**: celebrando a contribuição intelectual e profissional de mulheres latinoamericanas. Florianópolis: Rocha Editora e Gráfica, 2020.

CÔRTEES, Gisele Rocha; SILVA, Aurekelly Rodrigues. Feminismo negro, interseccionalidade e mediação da informação. **Revista Folha de Rosto**, Juazeiro do Norte, v. 9, n. 2, p. 242-268, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.56837/fr.2023.v9.n2.1185>. Acesso em: 12 fev. 2024.

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 171-188, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2002000100011>. Acesso em: 10 abr. 2024.

CRIPPA, Giulia. O pensamento da diferença e a mediação da informação institucional em bibliotecas públicas: considerações teóricas sobre mediação de gênero. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 4, n. 1, 2011.

GARCÊS-DA-SILVA, Franciele. A inserção das temáticas africana e afro-brasileira e o ensino de Biblioteconomia: avaliação em Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, São Paulo, v. 15, p. 112-130, 2019.

GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46-59, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2014v19n2p46>. Acesso em: 13 set. 2022.

GOMES, Henriette Ferreira. Comunicação e informação: relações dúbias, complexas e intrínsecas. *In*: MORIGI, Valdir; JACKS, Nilda; GOLIN; Cida (org.). **Epistemologias, comunicação e informação**. Porto Alegre: Sulina, 2016. p. 91-107.

GOMES, Henriette Ferreira. Protagonismo social e mediação da informação. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 10-21, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21728/logcion.2019v5n2.p10-21>. Acesso em: 18 ago. 2022.

GOMES, Henriette Ferreira; CÔRTEES, Gisele Rocha. Mediação consciente da informação e protagonismo social das mulheres: as práticas informacionais das teorias críticas feministas. *In*: ALVES, Edvaldo Carvalho (org.). **Práticas informacionais**: reflexões teóricas e experiências de pesquisa. João Pessoa: Ed. da UFPB, 2020. p. 122-201.

HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos Pagu**, Campinas, v. 5, p. 7-41, 1995.

KILOMBA, Grada. The Mask. *In*: KILOMBA, Grada. **Plantation Memories: episodes of everyday racism**. Münster: Unrast Verlag Auflage, 2010.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto**. 2 ed. Brasília: IBICT, 2009.

LUCIANO, Maria Cristiana Félix. **Protagonismo social das mulheres na produção científica dos Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação (1994-2019)**. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Departamento de Ciência da Informação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

MARTUCCI, Elisabete Márcia. A feminização e a profissionalização do magistério e da biblioteconomia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 225-244, 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Caderno de Saúde Pública**, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 239-262, 1993. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1993000300002>. Acesso em: 20 jun. 2023.

MOURA, Ana Patrícia Silva. **A mediação da informação sobre mulher, gênero e feminismo nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação do Brasil**. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.

OLINTO, Gilda. A inclusão das mulheres nas carreiras de ciência e tecnologia no Brasil. **Inclusão Social**, Brasília, v. 5, n. 1, p. 68-77, 2011.

OLIVEIRA, Henry Pôncio Cruz; AQUINO, Mirian de Albuquerque. O conceito de informação etnicorracial na Ciência da Informação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 466-492, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.18617/liinc.v8i2.453>. Acesso em: 10 fev. 2024.

ORTEGA Y GASSET, José. **Missão do bibliotecário**. Brasília: Briquet de Lemos, 1967.

PERROTTI, Edmir. Sobre informação e protagonismo cultural. *In*: GOMES, Henriete Ferreira. **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2017. p. 11-26.

SANTOS NETO, João Arlindo. **O estado da arte da mediação da informação: uma análise histórica da constituição e desenvolvimento dos conceitos.** 2019. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2019.

SANTOS NETO, João Arlindo; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. Mediação da informação: uma análise histórica e discursiva da constituição e desenvolvimento dos conceitos. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.* 20., 2019, Florianópolis. **Anais [...].** Florianópolis: UFSC, 2019.

SCAVONE, Lucila. Estudos de gênero: uma sociologia feminista? **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 173-186, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2008000100018>. Acesso em: 15 abr. 2021.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Sociedade**, Porto Alegre, v.16. p. 71-99, 1995.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Percepções conceituais sobre mediação da informação. **INCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 93-208, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v6i1p93-108>. Acesso em: 10 out. 2021.

SILVA, Leyde Klébia Rodrigues; AQUINO, Mirian Albuquerque. Bamidelê: por uma sociologia da informação étnico-racial na organização das mulheres negras da Paraíba. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 1-10, 2013.

SILVA, Leyde Klébia Rodrigues; AQUINO, Mirian Albuquerque. Fontes de informação na web: apropriação, uso e disseminação da informação étnico-racial no movimento negro da Paraíba. **Transinformação**, Campinas, v. 26, n. 2, p. 203-212, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/010337862014000200009>. Acesso em: 20 fev. 2022.

TONELLO, Izângela Maria Sansone; LUNARDELLI, Rosane Alvares; ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco. Palavras-chave: possibilidades de mediação da informação. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 6, n. 2, p. 21-34, 2012.

Mediation of information, gender and women: an analysis of dissertations and theses in Brazilian PPGCIs (2010-2020)

Abstract: The general objective of the article is to analyze the conscious mediation of information in dissertations and theses produced on gender and women's studies in academic Postgraduate Programs in Information Science in

Brazil indexed in institutional repositories between the years 2010 and 2020. Regarding methodology, the research is documentary, descriptive and bibliographic. The data were treated based on qualitative and quantitative approaches and collected in the institutional repositories in which the Postgraduate Programs in Information Science of the Federal and State Universities of higher education in Brazil are inserted and in the lattes curriculum of the researchers. The variables adopted were: institution in which the research was defended; year in which the dissertation or thesis was defended; orientation and keywords used in the work. Regarding the researchers, the authorship and gender of the writers were identified. In the study sample, 28 dissertations and seven theses were mapped, of which 86.1% were produced by female researchers and 13.9% by male researchers. The study also indicated that 66.7% of the work was supervised by women and 33.3% by men. The results indicate that the mediation of informational content produced in dissertations and theses on women, gender and feminism disseminates knowledge about rights, citizenship and denaturalization of gender inequalities, which contributes to making the interface women, gender and the informational phenomenon visible in a to favor the social protagonism of women.

Keywords: information mediation; women; gender; feminism; social protagonism

Recebido: 21/05/2024

Aceito: 10/08/2024

Declaração de autoria

Concepção e elaboração do estudo: Ana Patrícia Silva Moura e Gisele Rocha Côrtes

Coleta de dados: Ana Patrícia Silva Moura

Análise e interpretação de dados: Ana Patrícia Silva Moura e Gisele Rocha Côrtes

Redação: Ana Patrícia Silva Moura e Gisele Rocha Côrtes

Revisão crítica do manuscrito: Gisele Rocha Côrtes

Como citar

MOURA, Ana Patrícia Silva; CÔRTEES, Gisele Rocha. Mediação da informação, gênero e mulheres: uma análise das dissertações e teses nos PPGCIs brasileiros (2010-2020). **Em Questão**, Porto Alegre, v. 30, e-140321, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1808-5245.30.140321>



¹ Destacamos o conceito de informação étnico-racial, delineado em parceria com o Prof. Henry Poncio de Oliveira, como todo elemento inscrito num suporte físico (tradicional ou digital), passivo de significação linguística por parte dos sujeitos que a usam, tendo o potencial de produzir conhecimento sobre os aspectos históricos e culturais de um grupo étnico na perspectiva de sua afirmação na diversidade humana (Oliveira; Aquino, 2012, p. 487).